

# A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FINAL DE CARREIRA NO ENSINO MÉDIO

Lucas Camargo  
Victor Julierme Santos da Conceição

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física em final de carreira no ensino médio. A pesquisa foi realizada em cinco escolas, onde foram entrevistados cinco professores (três homens e duas mulheres) que atuam na área há mais de vinte anos. Foi possível concluir que a disciplina de Educação Física precisa ser mais valorizada no ambiente escolar.

**Palavra-chave:** Educação Física. Ensino Médio. Prática Pedagógica. Final de Carreira.

## INTRODUÇÃO

Na fase inicial da docência, a experiência é nova e acredita-se na capacidade de transformação da educação com muito trabalho e esforço, mas a realidade escolar no decorrer dos anos pode não trazer o reconhecimento esperado, e o professor, na maioria das vezes, perde o interesse no desenvolvimento de sua carreira. Para Day (2001, p. 15), “o sentido do desenvolvimento profissional dos professores depende do andamento de suas vidas pessoais e profissionais e das políticas e contextos escolares nos quais realizam a sua atividade docente”.

Folle e Nascimento (2011) concordam com Day e afirmam que outros acontecimentos, como os desafios, dilemas e conquistas do dia-a-dia na carreira docente, refletem no processo de construção do professor durante sua atuação, fazendo com que o profissional passe por diversas fases no decorrer de sua trajetória, trazendo mudanças no seu comportamento. Huberman (1995), afirma que, durante a vida profissional, o docente apresenta características diferentes nas várias fases de sua carreira, que são denominados de ciclos da vida profissional. Estas fases ou ciclos não existem apenas entre os profissionais da educação.

Contudo, Huberman (1995, p.38) também esclarece que “durante a carreira de ensino [...] cada história de vida, cada percurso, cada processo de formação é único, e nem todo docente passa pela mesma fase no mesmo período da carreira ou durante a vida profissional”. De acordo com o autor, durante sua carreira, os professores atravessam cinco fases: a fase do “início da carreira” (esta fase vai da introdução da carreira até os 3 anos de docência), a fase da “estabilização, ou sobrevivência, e descoberta” (entre 4 e 6 anos de experiência), a fase da “experimentação e diversificação” (entre 7 e 25 anos de experiência, fase de diversificação, mudança e novos embasamentos e atualizações perante as mudanças educacionais), a fase da “serenidade/conservantismo” (entre 25 e 35 anos de experiência, identificada como “estado de alma”, pode caracterizar-se por uma atitude de serenidade e distanciamento afetivo ou de conservadorismo e lamentações) e, por último, a fase do “desinvestimento docente” (que pode ser descrita como a preparação para a aposentadoria, um último ciclo na carreira profissional, que se desenvolve entre 35 e 40 anos de experiência).

Este último ciclo está fortemente marcado pela preparação para a aposentadoria e pelo progressivo abandono das responsabilidades profissionais. Huberman (1995) ainda aponta que os professores em final de carreira podem ter desinvestimento “sereno” ou “amargo”, sendo o último usado para aqueles que não apresentam mais as práticas pedagógicas com o mesmo entusiasmo que no início da carreira.

Mas as fases acima apontadas, é importante lembrar, não são lineares e tendem a se desenvolver de forma distinta na vida de cada profissional. Os professores, porém, podem atravessar as mesmas experiências durante suas carreiras, depende muito, é claro, da cultura escolar e das diversidades encontradas, do apoio de docentes de outras disciplinas e da administração escolar, bem como das condições de trabalho oferecidas para efetivação de suas práticas pedagógicas. Contudo, alguns professores de Educação Física em final de carreira permanecem

trabalhando, mas sem muita preocupação com a disciplina ou com as melhoras de suas práticas pedagógicas. Estão, portanto, mais preocupados com seus projetos pessoais e com a colaboração para com os novos profissionais em início de carreira do que com a própria disciplina. Como atesta Huberman (1995, p.47)

Os professores na fase de desinvestimento da carreira docente apresentam postura positiva, libertando-se progressivamente, sem lamentarem do investimento no trabalho, e consagrando mais tempo a si próprios, aos interesses externos à escola, a uma vida social de maior reflexão.

Ou seja, estes professores estão na ativa meramente pelo salário e pela espera da aposentadoria, não se sentem mais à vontade no ambiente de trabalho e já não escolheriam a mesma profissão, fenômeno designado como desinvestimento amargo.

Huberman (1995) relembra, entretanto, que o desenvolvimento da carreira docente para alguns pode acontecer de modo tranquilo, enquanto, para outros, permeado de dúvidas, angústias e regressões. Os estudos de Machado et al (2010) e Porath (2011) ainda destacam que este mal período de final de carreira pode ser resultado de fatores como falta de reconhecimento da disciplina e componentes curriculares, estabilidade no ingresso por concurso público, mudanças constantes nas leis de aposentadoria, planos individuais para educadores, desgaste físico e mental com a rotina do trabalho, falta de empenho do Estado com a Educação.

Outro dado importante, lembrado por Faria (2012), atesta que a disciplina de Educação Física costuma ser vista como uma “atividade auxiliar” de outras disciplinas, como se fosse um momento de distração para os alunos e uma compensação à tensão intelectual proporcionada em sala de aula. Esta visão se reflete ainda mais entre os profissionais da educação de outras áreas, que muitas vezes acreditam que a disciplina de Educação Física não possui um currículo escolar definido, o que serve para agravar o estado dos professores em final de carreira.

Segundo Günther e Molina Neto (2000), os profissionais da Educação precisam entender que seria útil que suas formações fossem continuadas ou que se estendessem por todas as suas vidas profissionais, do início ao final de suas carreiras, buscando-se sempre novos conhecimentos. Isso porque, como as outras disciplinas, a Educação Física também é componente curricular obrigatório, constando na Lei de Diretrizes e Base (LDB) desde 1996, embora ainda não se tenha consolidado totalmente como uma disciplina relevante pela maioria dos professores de Educação Física e por agentes escolares. Como atesta Faria (2012, p. 126), “Os agentes escolares têm ainda grande dificuldade de perceber a aula de Educação Física como um momento de aprendizado sistematizado e com objetivos próprios e relevantes para a educação dos alunos”. E, por mais que as escolas contribuam, ainda nem todos os profissionais têm esta percepção a fim de que o componente curricular da Educação Física seja uma disciplina portadora de uma prática pedagógica e de conhecimento adquirido:

Nota-se, hoje, que a Educação Física, e em especial a do ensino médio, é um componente que em grande parte das vezes, é marginalizado, discriminado, desconsiderado, chegando até por vezes a ser excluído dos projetos políticos pedagógicos de algumas escolas. (BARNI, 2003, p.2)

O fim de carreira de um professor pode ser um processo de desgaste e de desinteresse por novas práticas, provocado por uma série de acontecimentos, e não simplesmente em um processo linear. Mas vale lembrar, como atesta Faria et. al (2012), que o reconhecimento por parte da comunidade educacional das trajetórias dos professores e do desenvolvimento de suas práticas pedagógicas pode fazer com que este tenha mais dedicação e desempenho e chegue ao final de sua carreira mais satisfeito.

A finalidade de pesquisar a trajetória da carreira do docente em Educação Física é destacar que cada profissional tem seu percurso e formas diferentes de avaliar suas carreiras, por meio de ações no cotidiano escolar, relações pessoais e profissionais e sentimentos remetidos a experiências vividas. Neste caso, atribuímos como delineador desta questão especificamente a carreira do professor de Educação Física no ensino médio em fase final de carreira. Pretende-se, aqui, analisar a trajetória e identificar, dentro da teoria de Huberman (1995), as fases do ciclo de vida presentes na atuação escolar de professores de nossa região.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é identificada como descritiva de abordagem qualitativa, com embasamento na epistemologia da pedagogia crítica. Segundo Gil (1999, p 44), “as pesquisa descritivas vão além da simples identificação da existência da relação entre suas variáveis, determinando a natureza de relação”. Já para Negrine (2010, p.62), “a pesquisa qualitativa tem como pressuposto científico manipular informações recolhidas, descrevendo e analisando-as, para num segundo momento interpretar e discutir á luz da teoria”. A pesquisa científica descritiva e qualitativa torna-se, então, uma grande ferramenta não apenas para levantar números, mas também para compreender e descrever realidades mais complexas, como as aqui estudadas.

A pesquisa foi realizada em cinco escolas públicas estaduais do ensino médio, em duas cidades do extremo Sul Catarinense. Foram escolhidas cinco escolas que apresentavam, em seu quadro de colaboradores, professores de Educação Física que atravessavam o período de ‘desinvestimento docente’ e que se prontificaram a participar deste estudo.

.Para coleta dos dados, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com perguntas elaboradas com base na análise qualitativa direta e relacionadas ao tema específico. Sobre a importância da entrevista para levantamento de dados, afirma Gil (2006, p.117):

É fácil verificar, entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade. [...] Pode caracterizar-se focalizada quando, embora livre, enfoca tema bem específico, [...] quando se desenvolve a partir de relação fixa de perguntas.

Na realização da entrevista, foi utilizado um gravador de áudio. Além disso, foram agendados anteriormente a data e local com os entrevistados. Após as gravações, foram transcritos os dados obtidos para uma melhor compreensão.

Nesta pesquisa, apresentaremos três categorias sobre o tema: a trajetória docente e caminhos percorridos pelos professores de Educação Física em final de carreira, a concepção dos professores em final de carreira sobre a Educação Física escolar e a organização da prática pedagógica do professor de Educação Física no ensino médio em final de carreira.

Os entrevistados foram identificados por nomes fictícios para sigilo profissional, sendo mantidos, neste trabalho, somente dados de interesse da pesquisa. Os participantes serão denominados pelos seguintes nomes: João, Pedro, Paulo, Maria e Joana, que serão descritos individualmente para melhor identificação e compreensão do assunto. Através destas categorias elencadas, foram analisadas as entrevistas para uma melhor compreensão das análises.

### **Descrição dos Sujeitos**

Os cinco professores pesquisados possuem o perfil e algumas características necessárias em suas trajetórias profissionais para melhor assegurar a compreensão do assunto pesquisado. O Professor João, com idade de 44 anos, iniciou no magistério em 1992 , trabalhou admitido em caráter temporário (ACT) pelo período de 6 anos antes de se efetivar e atua na área há 23 anos. Sua carga horária é de 20 horas semanais. Foi efetivado no Magistério Público Estadual em 2001. Atualmente atua nas séries iniciais, finais e ensino médio. Já o professor Pedro possui 52 anos de idade, iniciou no magistério em 1989, trabalhou como ACT por 6 anos antes da efetivação no Magistério Público, em 1995, e atua na área há 34 anos. Sua carga horária é de 60 horas semanais nas séries iniciais, finais e no ensino médio. Também já atuou como treinador esportivo de voleibol. Quanto ao professor Paulo, este tem 53 anos de idade, iniciou sua carreira docente em 1989 e, no ano seguinte, efetivou-se no Magistério público estadual. Atua há 26 anos com carga horária de 40 horas semanais, sendo 10 horas no ensino médio. A Professora Maria, por sua vez, tem 45 anos, iniciou sua carreira no Magistério em 1987, trabalhou como ACT por 10 anos e efetivou-se no Magistério Público em 2000. Atua há 25 anos como profissional na área com carga horária de 50

horas semanais, sendo 40 horas no Ensino Médio, e atuou nos demais níveis de ensino. Por fim, a Professora Joana possui 50 anos de idade, iniciou no Magistério em 1986, trabalhou como ACT por 5 anos antes de ser efetivada e é efetiva na rede Pública Estadual há 25 anos. Atua na profissão com carga horária de 40 horas semanais e também já atuou em todos os níveis de ensino. No primeiro contato, foi realizada uma breve conversa com os professores selecionados e apresentado o objetivo da pesquisa.

Analisando as descrições dos professores pesquisados, nota-se que todos seguem uma mesma trajetória profissional e pessoal e, além disso, possuem perfis parecidos e semelhanças no percurso de suas carreiras como educadores. Todos os professores atuaram com ACT antes de se efetivarem nas Escolas da Rede Pública e são professores no ensino médio. O tempo de docência e experiência também é parecido, e todos atuam (ou atuaram) em quase todos os níveis de ensino. Na categoria a seguir, descreveremos a trajetória e os caminhos percorridos dos docentes.

## **TRAJETÓRIA DOCENTE: CAMINHOS PERCORRIDOS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FINAL DE CARREIRA**

Nesta categoria, será apresentada a trajetória docente dos professores de Educação Física em final de carreira que participaram da pesquisa, os motivos que levaram sua escolha pela profissão e suas expectativas em relação à Educação Física durante o seu percurso profissional.

Os professores entrevistados revelaram que a escolha pela profissão teve como incentivo o fato de terem outros profissionais na área da Educação na família, e a identificação com a área esportiva também colaborou. A escolha pela profissão docente de Educação Física pela maioria dos ingressantes em curso superior, segundo Santini e Molina Neto (2005), é intuitiva. Esses não pensam, de fato, em ser professores de Educação Física. Geralmente são ex-atletas ou pessoas que têm ou já tiveram relação direta com a área esportiva e, com isso, a escolha pela carreira acaba se tornando mais fácil, como afirma o professor Pedro:

*Minha mãe era diretora e eu não tinha muita afeição por educação física, e ela falou você tem que fazer Educação Física [...] na primeira fase quase desisti. E hoje não vivo sem Educação Física, aprendi a gostar e se eu nascesse de novo, faria educação física. (Professor Pedro)*

O Professor Paulo, por ser praticante de modalidades esportivas, também destaca: *Estudei em colégio que a prática do esporte tinha papel importante nas disciplinas escolares, eu era atleta de natação e basquetebol e meu pai me incentivou: “Eu fiz Educação Física por uma vocação mesmo, eu acredito com 34 anos de profissão, estou na profissão certa, é fiz por vocação, e não me sinto inferiorizado” (Professor Paulo).*

Almeida e Fensterseifer (2007) relembram que um dos motivos que levam uma pessoa a escolher a Educação Física como profissão envolve as relações pessoais com a disciplina na escola. No caso da professora Maria, na sua entrevista coloca que a escolha pela Educação Física se deu pelo *gosto pela ginástica e pela dança*. A professora Maria não está sozinha em sua paixão pela dança. Para Gariba e Franzoni, por exemplo:

A Dança é importante para a formação humana, na medida em que possibilita experiências dos (as) estudantes (as), bem como proporcionando novos olhares para o mundo, envolvendo a sensibilização de valores, atitudes e ações cotidianas na sociedade (GARIBA; FRANZONI, 2007, p.7).

Já a Professora Joana iniciou a carreira como docente formada no magistério e só cursou Educação Física porque surgiu uma vaga na Universidade e por que gostava de esportes e já os praticava. Segundo ela: *“ainda gosto muito do que faço e eu faço com prazer [...] faltam cinco anos para me aposentar e ainda estou pensando o que eu vou fazer [...] não vou ficar em casa”*.

Quanto ao ingresso em um curso, este nem sempre é harmonioso ou fruto de pura convicção, como atestam Santini e Molina Neto (2005, p. 4): *“O fato de ingressar em uma Universidade nem sempre é resultado de uma opção voluntária. Escolher uma profissão não é fácil. A tomada de decisão é sempre cercada de dúvidas, emoções e influências”*. Os autores ainda relembram que a

falta de orientação profissional adequada durante o período escolar pode levar a escolha de um curso errado e, por vezes, até fazer o aluno optar por outra formação posteriormente.

Através das falas dos sujeitos entrevistados sobre o motivo da escolha da carreira de professor de Educação Física, ficou claro que esses profissionais tinham uma relação de familiaridade com a prática, bem como o gosto pelo esporte e por terem essa afinidade optaram pela carreira, mas entende que por gostar de uma prática esportiva é um significado e ser professor é muito além de gostar é entender que o professor exerce um papel fundamental na formação humana do estudante. Na próxima categoria, destacaremos a concepção dos professores em final de carreira sobre a Educação Física escolar, quais suas percepções sobre esse componente curricular e o que este representa no cotidiano escolar na formação do estudante no ensino médio.

## **A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM FINAL DE CARREIRA SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

É fato que diversas concepções coexistem atualmente na Educação Física. Elas têm em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista (esportista e tradicional) para atingir um modelo mais humanista e social (DARIDO, 2001). Os professores participantes desta pesquisa também apresentam diversas concepções sobre o papel da Educação Física nas escolas, sobre o ensino-aprendizagem e sobre a responsabilidade do docente na construção de uma metodologia pedagógica que leve ao reconhecimento da cidadania e do papel social de cada um. Darido (2012) explica que a disciplina de Educação Física dentro das escolas deve se tornar uma disciplina curricular mais ampla, com conteúdos e modalidades diversificadas, dando abertura para novas práticas pedagógicas. Segundo a autora:

Essas concepções têm em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportista e tradicional. São elas: Humanista; Fenomenológica; Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos; Cultural; Desenvolvimentista; Interacionista-Construtivista; Crítico-Superadora; Sistêmica; Crítico-Emancipatória; Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (DARIDO, 2012, p. 34)

Quanto à concepção pedagógica de Educação Física dos sujeitos entrevistados em final de carreira, nem todos seguem o mesmo modo de pensar e a mesma metodologia pedagógica do início de sua docência. Eles ressaltam que a disciplina de Educação Física não é basicamente o que muitos profissionais pensam (que o professor simplesmente coloca uma bola em jogo e deixa que os alunos joguem), mas que, pelo contrário, a disciplina necessita de um planejamento, temáticas e metodologias para um ensino real de “Educação Física” com o objetivo focado no conhecimento:

Especificadamente no campo da Educação Física, não é de hoje que existem questionamentos acerca da pertinência desse esporte normatizado para as aulas de Educação Física escolar, bem como a preposição e de um detrimento de um esporte na escola (MACHADO et al, 2010, p.143).

Ainda segundo Machado ET al (2010, p. 143), “entendemos uma Educação Física calçada no esporte (ou em qualquer outro elemento da cultura corporal de movimento), sem que seja tratado pedagogicamente, permanece carente de justificção dentro do ambiente escolar”.

Para que a disciplina de Educação Física se justifique na escola, é necessário que os professores a tratem pedagogicamente como uma disciplina portadora de um conhecimento produzido historicamente. Só assim terão reconhecimento junto às outras disciplinas, como atesta, em sua entrevista, o professor João:

*Procura fazer uma programação antes das aulas para acabar com a mística de que o Professor de Educação Física não faz nada, que só dá bolas para os alunos jogarem e também porque nem sempre é oferecido a esta disciplina as condições necessárias para a realização com o aluno (Professor João).*

O mesmo professor ainda destaca que procura construir seu planejamento de acordo com currículo escolar e com as modalidades esportivas praticadas no município, estas bastante adequadas às necessidades da comunidade escolar, seguindo a orientação defendida por muitos:

O currículo escolar tem como eixo a constatação, interpretação, compreensão e explicação de determinadas atividades profissionais, a reflexão pedagógica se limita à explicação das técnicas e ao desenvolvimento de habilidades, objetivando o exercício e o domínio por parte dos alunos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 17).

O currículo, aliás, é uma importante ferramenta que visa direcionar o planejamento das atividades anuais a serem seguidas pelos professores, com o objetivo de maximizar o ensino-aprendizagem do estudante, todavia necessita de uma reflexão pedagógica no conteúdo tratado no ano letivo:

*“Há uma preocupação, sempre no início do ano é feito um planejamento e seguido a risca junto com outros professores, define-se as modalidades por bimestre, projetos a parte que é desenvolvido com a coordenadora de projeto. O planejamento é feito em conjunto e seguido em todas as série” ( PROFESSOR PEDRO).*

Dentro desse contexto, é possível afirmar que os professores de Educação Física entrevistados participam dos planejamentos anuais das escolas e trabalham em conjunto com todos os outros envolvidos da organização docente. Além disso, eles apresentam interesse em projetos extras curriculares e tem uma visão integrada da participação cultural da comunidade escolar, observando as expectativas dos alunos e seguindo o Plano Curricular Nacional (PCN) como ferramenta de orientação: *“Na organização do seu planejamento existe uma interação no andamento das aulas de Educação Física com os alunos. A prática das atividades é muito importante, mas a participação do aluno como o maior beneficiário do conhecimento” (PROFESSOR JOÃO).* Outros autores atestam o mesmo:

A função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. [...] apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.17).

Com isso, *“A Educação Física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral. Essa adjetivação da palavra educação demonstra uma visão ainda fragmentada do homem” (BETTI, 2009, p.73).* Percebemos, durante o trabalho, que alguns dos professores entrevistados compartilham dessa visão, enxergando a Educação Física como disciplina de integração e socialização: *“primordial na formação dos alunos, não só na questão física corporal, mas na questão de socialização, integração, cooperação e trabalho em equipe, enfim a Educação Física só vem a somar” (PROFESSOR JOÃO).*

Com a concepção um pouco diferenciada, o Professor Paulo possui uma visão mais tecnicista, mas não totalmente, com ponto de vista ainda agregada a regras, competitividade e movimentos repetitivos, com na versão anterior.

*A Educação Física, através do esporte que possui muitas regras, e que ensina o que é certo e errado e se leva para a vida toda [...] uma boa aula de Educação Física trabalha o sentido dos relacionamentos humanos, a educação a cultura dos valores humanos (PROFESSOR PAULO).*

Uma aula tecnicista é a aquela na qual o professor utiliza o desporto formal, institucionalizado, com suas regras imutáveis e inquestionáveis e assume o papel de controlador social através da "adaptação do praticante aos valores e normas dominantes, como condição alegada para a funcionalidade e desenvolvimento da sociedade” (FARIA; BRACHT, 2002, p.182). Tudo isso com um novo olhar aos diferentes modelos de concepções, mas mantendo-se fiel às concepções esportivas na forma da contribuição que a Educação Física traz ao aluno em seu papel social. Baseado nas novas propostas, observa o professor Paulo que:

*A Educação Física traz para os alunos carácter, vivência em grupo, aceitação de colegas que é muito importante [...] viver em comunidade, saber trabalhar em grupo é a matéria que mais se sobressai. [...] e que as novas tecnologias, mais atraentes estão roubando-lhes a clientela (PROFESSOR PAULO).*

As Professoras Maria e Joana possuem as mesmas opiniões e destacam que a Educação Física é necessária e de suma importância para formação das crianças desde a idade pré-escolar até o ensino médio, não apenas para conhecer as técnicas da área da disciplina. Segundo elas, *a disciplina de Educação física envolve uma “[...] questão psicomotora, de relacionamento, de respeito de disciplina e cooperação”, na qual “alguns pontos precisam ser revistos”*. Isso porque, como ambiente socializador, a escola exerce sua contribuição social, pois nela se aprende a convivência e se criam vínculos que podem ser levados para toda a vida, o que vai de encontro à visão de Paulo Freire (2011, p. 125):

É importante dizer que a educação esta inserida numa sociedade que se diz democrática, em que cada cidadão tem o direito de exercer o seu poder de decisão, assim a educação, antes de mais nada, é democrática, corroborando para um modelo escolar democrático em que as pessoas envolvidas participam do ato de mão dupla de ensinar e aprender .

A trajetória ou caminho percorrido por estes docentes em final de carreira mostra que eles ainda possuem sonhos e expectativas com a profissão para os futuros profissionais, mas que muitos itens precisam ser revisados de forma padronizada por toda a comunidade escolar, tais como as práticas pedagógicas como disciplina curricular.

A estrutura física, nas escolas em que os professores entrevistados atuam, é adequada para a prática das atividades, permitindo o acesso a materiais didáticos especiais para atender as necessidades dos alunos, mas os mesmos professores informam que, em algumas escolas, não há os mesmos recursos nem a mesma estrutura física e que esses itens são fundamentais para a prática da disciplina. Em resumo, se há carência, uma parcela dos profissionais acaba desmotivada com a disciplina. Na próxima e ultima categoria, apresentaremos a organização da prática pedagógica do professor de Educação Física no ensino Médio em final de carreira.

## **ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM FINAL DE CARREIRA**

No decorrer da trajetória da profissão dos docentes de Educação Física, a organização da prática pedagógica dos professores em final de carreira foi sendo modificada conforme depoimentos dos entrevistados, mas não tão significativamente para uma valorização integral da carreira. No Brasil, somente no ano 2000 se instalaram as novas práticas pedagógicas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999), mas tudo isso ainda é novo para a Educação Física. Quando se fala em disciplinas escolares, destacam-se sempre, no sistema educacional, as disciplinas das ciências exatas e sociais. Todavia, com a presente preocupação para com a prevenção da saúde física e mental, voltou-se um novo olhar para a Educação Física, uma vez que as atividades físicas contribuem para uma vida saudável e, assim, valorizou-se a disciplina, que acabou ganhando um valor que se equipara às demais disciplinas curriculares.

As práticas pedagógicas dos professores de Educação Física se apoiam, de maneira geral, nas matrizes da educação como um todo, em um contexto de geral entendimento na área como base dos princípios fundamentados da grade curricular do curso de Educação Física exigidos pelo órgão regulamentador da educação. A professora Joana, inclusive, relembra que *“na escola, há momentos para planejamentos coletivos [...] de acordo com o projeto político pedagógico, [...] reelabora-se o planejamento (pois é flexível), as aulas são determinadas por objetivos e a referência é o PCN”*.

Segundo o coletivo de autores (1992), um projeto político-pedagógico representa uma intenção, uma ação deliberada e uma estratégica. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens no seu meio, e a escola possibilita essa reflexão e prática.

Nota-se que há uma preocupação dos professores no que se refere ao planejamento pedagógico no início do ano letivo, já que este é discutido junto com outros professores, planejando-se as modalidades e temas por bimestre, baseados nos currículos escolares, e incluindo-se os projetos de sustentabilidade, temas transversais e outros projetos dentro do contexto escolar:

*“Os projetos fora a parte, mas desenvolvidos com os coordenadores de projetos em conjunto com todas as séries” (PROFESSOR PEDRO).*

No sentido de preocupação com o currículo, projetos e outras práticas pedagógicas, a Professora Maria relata *que o professor de Educação Física “participa da confecção do PPP e a gente desenvolve os projetos [...] organizando em contato com outros professores e com a direção com a coordenação, orientação [...] para que faça um trabalho em conjunto [...] com comunidade escolar”.*

As questões colocadas sobre as práticas pedagógica da disciplina de Educação Física são poucas devido à visão errônea da educação como disciplina que pouco contribui para o conhecimento. Segundo Bolzan e Santos (2015, p. 47 e 53) “nota-se que há uma percepção de reflexão dos professores de Educação Física, já que se encontram poucas literaturas sobre o tema e de construção curricular didática da disciplina.”

Desde 2013, em função da configuração das Orientações Curriculares, para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL 2013), agrupam-se as disciplinas em áreas de conhecimento (dentre elas, a Educação Física), compostas por: I (áreas) de linguagens: Língua Portuguesa, Língua Materna, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física. Percebe-se, com isso, que há uma intenção de transformar a Educação Física em uma disciplina mais reflexiva no ensino médio. Os profissionais em desinvestimento docente, aliás, já demonstram uma visão diferente sobre esta perspectiva da Educação Física. Em sua trajetória, a disciplina era vista como não obrigatória, assim podendo ser substituída, porém hoje essa visão já está sendo modificada:

*A gente escutava que: Educação Física não precisa, a aula de educação física pode deixar, ai sede a tua aula para fazer [...] outra atividade, uma palestra ou coisa assim. [...] ao longo da minha trajetória como professora a gente já viu muito essa situação nas escolas, é muito triste porque a gente tem que [...] Eu acho triste, mas infelizmente ainda existe (Professora Maria).*

Bolzan e Santos (2015, p.55) segue o mesmo pensamento, destacando que “as formas de aplicação de ensino na Educação Física estão centralizadas no professor, e que é preciso considerar o aluno como sujeito que aprende e como produtor de cultura” e completa: “[...] é necessário que propostas didático-pedagógicas considerem a voz do aluno e suas práticas [...] quanto aos saberes ensinados e aprendidos nas aulas de Educação Física”.

Os professores entrevistados fazem avaliações quer teóricas quer práticas, quer de participação, por meio de observação, mas com alguma finalidade particular. Segundo Oliveira (2007), a avaliação dos alunos faz parte de todas as disciplinas, dentro ou fora da sala de aula, com objetivo de verificação do aprendizado e tomadas de decisões para todos os envolvidos.

Segundo Libâneo (1994), a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. Ou ao menos é assim que a avaliação, em teoria, deveria funcionar. Por isso, foi um importante constatarmos em nosso trabalhado que todos os professores pesquisados usam a avaliação para medir como um todo o aprendizado, usando como observação os critérios de respeito, cooperação e a participação dos alunos nas disciplinas de Educação Física, como atestam a professora Joana: “a finalidade da avaliação é motivar para a prática de atividades físicas”, o professor Paulo: “a finalidade da avaliação é trazer para o professor um retorno de tudo que foi passado para o aluno, tentando incorporar uma maior qualidade de vida”, bem como a professora Maria: “suas avaliações são práticas e escrita e sua finalidade é conseguir perceber o nível de aprendizagem dos alunos”.

Por fim, foi possível analisar, por meio desta pesquisa, que não existe uma determinação referente à avaliação da disciplina de Educação Física. Cada professor, na verdade, segue seu critério e cada um tem um entendimento para melhor avaliar as práticas aplicadas e os resultados.

Faz-se importante relembrar que todos os professores pesquisados estão em final de carreira e apresentam certo grau de desinvestimento sereno, mas nenhum deles, entretanto, apresentou evidências na carreira de desinvestimento amargo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade desta investigação foi identificar como os professores de Educação Física do Ensino Médio das escolas públicas organizam suas práticas pedagógicas no final da carreira e qual a visão e suas perspectivas quanto ao futuro da disciplina no plano curricular. Identificamos que na carreira docente, os professores de Educação Física entrevistados não se diferenciam muito dos demais profissionais quanto ao percurso do desenvolvimento docente e aos ciclos que esses profissionais percorrem em suas vidas profissionais, às quais estão ligados através da vivência no meio, da cultura escolar e da vida social.

Percebemos que os docentes iniciaram a carreira de Educação Física pela identificação com a prática esportiva e pela influencia familiar. Porém, ao longo dos anos, desmotivaram-se por não terem o mesmo reconhecimento e valorização dos professores das demais disciplinas. Além desses pontos, destacamos que as políticas da educação e os gestores das instituições de ensino não dão a devida atenção para a disciplina. A falta de estruturas física (quadras, ginásios) e materiais (bolas, redes, raquetes entre outros), que vão muito além da lousa e do giz, demonstram que, sem esses itens, o desempenho dos alunos nas atividades fica comprometido, desestimulando assim o educador e educando.

Compreende-se que as dificuldades encontradas pelos docentes durante a sua carreira como falta de investimento nas escolas, má condições de trabalho, desvalorização profissional, baixos salários, intensificam ainda mais o quadro, causando instabilidade profissional, podendo ocorrer em qualquer momento da carreira a ruptura no investimento profissional.

Entende-se que em instituições onde as práticas pedagógicas são realizadas com estruturas e materiais adequados em que há reconhecimento do docente de Educação Física, com gestores escolares cientes da importância da disciplina, não ocorre tanto desinvestimento das práticas por parte dos professores. O reconhecimento da Educação, que agrupa a disciplina de Educação Física em áreas do conhecimento, faz despontar uma nova visão que desperta em cada indivíduo um conhecimento a ser levado para o cotidiano.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. de; FENSTERSEIFER, P. E. Professores de Educação Física: duas histórias, um só destino. **Revista Movimento**, Porto Alegre: ESEF/UFRGS, v.13, n.2, 2007.
- BARNI, M. J.; SCHNEIDER, E. J. **A Educação Física no ensino médio: Relevante ou irrelevante**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação (ICPG), 2003.
- BOLZAN, E.; SANTOS, W. dos. **Propostas didático-pedagógicas e suas projeções para o ensino da Educação Física**. Ver. Educ. Fis/UEM, v. 26, n. 1, p. 43-47, 1º trim, 2015.
- BETTI, M. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V.1, n1,73-81, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília: SEB, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio: Educação Física**. Brasília: SEB, 2006
- BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Semtec, MEC, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C. et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.

DARIDO, S. C. **Diferentes concepções sobre o papel da Educação física na escola.** Departamento de Educação Física. UNESP, Rio Claro, 2012.

DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores: os desafios da aprendizagem permanente.** Porto: Editora Porto, 2001.

FARIA, B. A.; MACHADO, T.S; BRACHT, V. A inovação e o desinvestimento pedagógico na educação física escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. Motriz. **Revista de Educação Física.** UNESP, Rio Claro: v. 18, n1, p. 120-129,2012.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2010. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, v.3, n.8, p.194-197, dez.2011

FOLLE, M. A.; NASCIMENTO, J. Vieira do. Preocupações ao longo da carreira docente: estudos de caso com professores de educação física do magistério público estadual. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 33, n. 4, p. 841-856, 2011.

GARIBA, C. M. S; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 02, p. 155-171, maio/ agosto de 2007.

GÜNTHER, M. C; MOLINA NETO, Z. A formação permanente de professores de Educação Física na rede municipal de Porto Alegre: um estudo etnográfico. **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-97, 2000.

GIL, Antonio Carlos. Métodos de pesquisa social. **São Paulo: Atlas**, 1999.

GIL, Antônio Carlos. Pesquisa Social. **São Paulo: Atlas**, 2006

HUBERMAN, M. **O ciclo da vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. Vida de professores. Lisboa: Porto Editora, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** Cortez Editora: São Paulo. Coleção Magistério 2º Grau, Série Formando Professor, 1994.

MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A. N. S.. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas.** UFRGS, 2004.

OLIVEIRA, F. C. de. Avaliação nas aulas de educação física no ensino médio em escolas públicas de Criciúma. EFDeportes. **Revista Digital.** Buenos Aires, p.13-36, 2007.

PORATH, Margareth. et al. Fase de desinvestimento da carreira docente de professores de Educação Física. **Movimento.** (ESEF/UFRGS), v 17, n. 04, p. 203-222, 2011.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista brasileira de Educação Física Esportiva**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222, 2005.

MACHADO, T. S. et al. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 16, n. 02, p.129-147, 2010.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa In: NETO, VM; TRIVINOS, ANS **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas (org.). 2010.**